

PERFIL DOS IDOSOS EGRESSOS DAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO DOMICILIAR.

Riboldi, C.O., Silva, C.R., Paz, A.A., Santos, B.R.L. Escola de Enfermagem da UFRGS/EEUFRGS. HCPA/UFRGS.

Fundamentação: atualmente, o padrão demográfico brasileiro está caracterizado por um aumento da população idosa. Frente a isto, a sociedade ainda não oferece aos idosos condições para a manutenção de sua independência dificultando assim sua adaptação e convivência. (Duarte, 1994; Gonçalves et al, 1996). Este cenário exige o aprimoramento das políticas públicas e aponta para a necessidade da sociedade brasileira adequar-se a um contexto marcado por uma população envelhecida. Para que o atendimento das necessidades do idoso torne-se eficaz, Rodrigues (1983) afirma que a adequação de recursos na área da saúde é fundamental, com abrangência de competência, tanto no que se refere ao processo de envelhecimento, quanto à assistência integral à pessoa.

Objetivos: assim, este trabalho tem o objetivo de identificar o perfil dos idosos egressos das unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de fevereiro de 2000 a janeiro de 2001.

Casuística: o estudo é de cunho exploratório descritivo, contemplando uma abordagem quantitativa. A população é constituída por idosos com idade igual e/ou superior a 60 anos. A amostra foi calculada através do volume de internações hospitalares do período, totalizando 442 pacientes. A coleta de dados foi realizada através da análise de prontuários, com instrumento semi-estruturado, contemplando as dimensões demográfica, social e comportamental. Para análise de dados quantitativos, foi utilizado o software Epi Info 6.0.

Resultados: foi realizada uma análise parcial de 94 prontuários que demonstrou paridade entre os sexos (50%) e média de idade de 72 anos. 53% dos idosos são de Porto Alegre; 65% são aposentados; 62% são casados. 22% residem com os cônjuges e 24% voltaram a residir com os filhos. O índice de massa corpórea demonstrou 28% dos idosos com sobrepeso e 13% obesidade. O sedentarismo apresenta uma taxa elevada de 52,1%. 19% são fumantes há mais de 40 anos e 18% fumaram no passado. A análise dos dados está em fase de conclusão.

Conclusões: concluiu-se que para a implementação de programas de caráter interdisciplinar e interinstitucional de cuidado de enfermagem domiciliar e para a melhoria da assistência prestada é necessário conhecer a população com a qual se quer trabalhar, levando em conta suas particularidades de acordo com o ciclo vital.